



III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ALZHEIMER

CONHECER,
COMPREENDER, INTERVIR

13 e 14 de dezembro
de 2018

RESUMOS dos trabalhos apresentados em PÓSTER

Uma organização:



Colaborado por



Satisfação do Cuidar em Cuidadores Informais de Pessoas com Demência

Ana F. Oliveira¹, Daniela Brandão^{1,2}, Oscar Ribeiro^{1,2,3}

¹Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar do Porto ; ²CINTESIS; ³Universidade de Aveiro

Resumos: Cuidar de uma pessoa com demência, apesar de ser desgastante física, psicológica e socialmente, é também considerado uma fonte de satisfação. O presente estudo pretende explorar os fatores relacionados com a satisfação do cuidar em cuidadores informais (CI) de pessoas mais velhas com demência a viver na comunidade. Foram considerados 223 CI ($M=57.2$ anos; $DP=13.3$) participantes num projeto de intervenção comunitária (*Cuidar de Quem Cuida*), que responderam a indicadores de saúde (SF-12v2; GHQ-12), de sobrecarga do cuidador (M-CSI) e de aspetos positivos do cuidar (PAC). Resultados de análises de correlação demonstram que aspetos do receptor de cuidados, como a idade e frequentar um Centro de Dia e Terapia Ocupacional, e do CI, como melhores níveis de saúde física, estão associados com níveis mais altos de satisfação. Por outro lado, a necessidade de providenciar supervisão regular e níveis mais elevados de sobrecarga e *distress* emocional estão associados negativamente com a satisfação do cuidar. Compreender os fatores que tornam o cuidar uma tarefa satisfatória e gratificante é importante para desenvolver intervenções eficazes que apoiem os cuidadores e melhorem o seu bem-estar.

Palavras-chave: Satisfação do Cuidar; Cuidadores Informais; Pessoas Idosas; Demência.

Perceção dos netos adultos sobre o seu relacionamento com avós com demência

Ana Raquel Prada, Rosa Novo, Helena Sampaio, Lúcia Lopes, Patrícia Alves

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

Resumo: Este estudo quantitativo e exploratório pretende analisar a perceção dos netos adultos ($N=97$) sobre o relacionamento com avós com demência, nas fases leves ou moderada, através de um questionário. Exploram-se os contactos, a satisfação com a relação, o impacto do diagnóstico, os apoios prestados e o papel dos progenitores. Os resultados revelam que uma minoria coabita com os avós com demência, com quem estabelecem contactos de frequência semanal, seguindo-se o diário ou mensal. Os netos avaliam os apoios emocional e instrumental prestados, respetivamente, como forte/muito forte e fraco/muito fraco. De salientar que são os netos com o ensino secundário os que conferem mais apoio instrumental. A maioria avalia ainda o relacionamento com os avós, antes e após o diagnóstico, como agradável ou muito agradável, destacando também que a relação não se modificou com o aparecimento da demência. Finalmente, valorizam o papel dos pais, enquanto mediadores deste relacionamento intergeracional. Este estudo lança luz sobre a relação pouco estudada entre netos e avós com demência, fornecendo alguns *insights* sobre o ensino do cuidado, com implicações para a intervenção socioeducativa dos educadores sociais.

Palavras-chave: Netos adultos; Avós; Demência; Relacionamento intergeracional; Educação Social.